

No dia 2/3/2021 estávamos a fazer uma caminhada como fazemos todos os dias, eu e as minhas 2 filhas menores. Após algum tempo de caminhada fomos abordadas por dois policiais que estavam dentro de um carro, uma do sexo feminino e o outro do sexo masculino. A polícia pediu para que chegássemos junto ao carro e perguntaram sobre as máscaras, nós dissemos que não tínhamos porque estávamos a caminhar e também a praticar o distanciamento. O policial saiu do carro alterado e pediu a documentação. Eu disse que não possuía os documentos ali. Logo de seguida, perguntaram novamente as nossas identificações, quem éramos nós e onde morávamos. Depois de muita conversação, chegamos a um acordo, eles nos acompanhariam até à nossa casa. Após alguns minutos a acompanhar-nos, chegámos a um certo ponto em que o carro não dava o acesso a outro lado, mas a policial disse que nos acompanharia.

Naquele mesmo local, havia um casal parado de frente ao mar que estava sem máscara, um dos policiais os abordou e pediu a identificação de ambos, os mesmos disseram que não as possuíam e que estavam a praticar exercício físico. Eu comecei a questionar a polícia o porquê que eles podiam ir embora sem ter dado a identificação e nós não, este não respondendo à questão fez um gesto com a mão de “podes ir embora” e piscou o olho ao casal (como se já os conhecessem). Nesse instante o policial, furioso, forçou-me a entrar no carro chamando-me de diversos nomes. Todo o momento a minha filha permaneceu a filmar. Eu vi quando a polícia feminina tirou o telemóvel de sua mão, e o entregou a outro. Vi que a lançaram ao chão, pisando-a, a algemaram. Dentro da viatura, insultaram e chutaram-me como se fosse uma criminosa. Fomos diretos para a esquadra, a minha filha mais velha ficou em outro corredor estreito longe do alcance da minha visão, já a filha mais nova estava ao meu lado.

Depois de muito tempo, fomos levadas para uma carrinha com uma arma de choque nas costas. Pela minha filha mais velha é que soube que estávamos a ser transferidas para a prisão de Moscavide. No final desse dia, nos puseram em celas separadas até o dia amanhecer.

Fomos transferidas para outro lugar, onde ficamos o dia inteiro, só ao final do dia é que fomos levadas perante uma juíza. Todo o momento permanecemos algemadas (da cela até à juíza). Entramos na sala e nos identificámos, souberam que as duas eram menores. Dispensaram a mais nova porque não poderia falar em tribunal, e a mais velha ficou para ser interrogada. Aguardamos e, passado algum tempo, chamaram novamente para confirmar os termos que foram os seguintes: toda a quarta-feira temos que nos identificar na esquadra e se por acaso mudar de casa tenho que os informar.